

Congresso deve receber ainda hoje o orçamento

por Thais Bastos
de Brasília

O orçamento geral da União para 1988 deve ser enviado ainda hoje ao Congresso Nacional, pelo presidente José Sarney. O atraso de uma semana ocorreu pela necessidade de edição de um decreto-lei pelo presidente, autorizando o Fundo de Marinha Mercante a assumir a dívida contraída pela extinta Sunamam que vence neste ano, no valor de CZ\$ 67 bilhões, que, caso contrário seria paga pela União. Esse decreto-lei deve ser publicado na edição de hoje do Diário Oficial.

Na montagem do orçamento, em sua versão revisada, de CZ\$ 8,02 trilhões, a área econômica deu a seguinte instrução aos ministérios: as rubricas de pessoal, amortizações e encargos de dívida e contrapartidas de empréstimos externos deveriam ser corrigidas pela estimativa de 600% de inflação para o ano, uma vez que não há como cortá-las.

O que restou de saldo foi rateado entre todos os ministérios para os gastos de outros custeios e capital, em que foram feitos os maiores cortes para que o déficit público previsto para este ano, de 7,6% do Produto Interno Bruto (PIB), pudesse baixar para a casa dos 4%.

No Ministério da Educação, considerado prioritário pelo governo, os gastos de custeio e capital foram reajustados somente 71,6% sobre o orçamento original, que previa uma inflação de 120% para 1988. Os CZ\$ 66,1 bilhões dessa rubrica disponíveis para este ano, com a revisão, serão suficientes apenas, segundo o secretário de Orçamento da Educação, Cleber Ribeiro, para manter a estrutura atual, sem permitir expansão do número de escolas ou de suas atividades.

Os grandes programas na área de educação anteriormente previstos, como ampliação das escolas técnicas de 2º grau (num total hoje de 21 unidades), recu-

peração dos hospitais universitários, ensino pré-escolar e merenda, terão de se adequar a uma disponibilidade de recursos de CZ\$ 16 bilhões. Pessoal e encargos consumirão (nas 156 unidades, entre elas cinquenta universidades) CZ\$ 330 bilhões; amortização e encargos de dívida, CZ\$ 6 bilhões. O orçamento da Educação é de CZ\$ 403 bilhões.

No Ministério dos Transportes, entre os programas mais prejudicados figuram, conforme explicações do secretário de Programação Financeira e Orçamento, Paulo Sérgio Passos, o ritmo de construção da ferrovia Norte-Sul neste ano e a recuperação da malha viária e ferroviária do País. Atendendo ao apelo do governo federal na contenção dos gastos, o ministério viu serem alocados para a Norte-Sul recursos da ordem de CZ\$ 31,6 bilhões.

Para o DNER, foram alocados CZ\$ 138,6 bilhões; para a CBTU, encarregada dos trens metropolitanos do Rio de Janeiro e São Paulo e metrô de Belo Horizonte e Recife, CZ\$ 13,9 bilhões. A Portobrás receberá CZ\$ 10,8 bilhões e a RFFSA, outros CZ\$ 9 bilhões. O total de gastos de custeio e capital, no ano, será de CZ\$ 247 bilhões. Nas contas mantidas sem cortes, pessoal consumirá CZ\$ 69,9 bilhões, amortizações e encargos de dívida CZ\$ 215,7 bilhões e contrapartidas, basicamente de programas junto ao Banco Mundial, CZ\$ 18,3 bilhões. No todo, o orçamento do ministério soma CZ\$ 551 bilhões.

Para o Ministério das Minas e Energia, o aporte de recursos da União, neste ano, será de CZ\$ 200,8 bilhões, dos quais, segundo Alencar Soares, secretário de Programação Financeira, CZ\$ 100 bilhões destinados à capitalização da Eletrobrás, outros CZ\$ 90 bilhões para custeio e capital, CZ\$ 7 bilhões para amortizações e CZ\$ 4 bilhões para pessoal.